

1 ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS
2 HÍDRICOS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

3 Aos nove dias de outubro de dois mil e vinte e quatro, às 8h30min, foi realizada a 55ª
4 Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, de forma virtual pela
5 plataforma Zoom. Membros: Jaime Elias Verruck (SEMADESC - Secretaria de Estado
6 de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação), Valério
7 Skovronski Filho (SEILOG – Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística), Flávia
8 Pedron Machado (SANESUL – Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul),
9 Eduardo Folley Coelho (IASB – Instituto das Águas da Serra da Bodoquena), Áurea da
10 Silva Garcia (MUPAN- Mulheres em Ação no Pantanal), Tomé Arantes Neto (Sindicato
11 Rural e Três Lagoas), Paulo Eduardo Lima (AIEMS – Associação de Irrigantes do Estado
12 do Mato Grosso do Sul), Igor Felipe Lima Ferreira (FAMASUL – Federação da
13 Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso do Sul), Danilton Luiz Flumignan
14 (EMBRAPA-CPAO Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste), Leda Regina Monteiro
15 Perdomo (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER), Gabriela
16 Faria Conzolino (SES – Secretaria de Estado de Saúde), Edina Brindarolli (CONISUL -
17 Consórcio Internacional de Desenvolvimento da Região Sul do MS), Malena de Jesus
18 Oliveira May (SINDICATO RURAL de Ponta Porã), Karyston Adriel Machado da Costa
19 (SES - Secretaria de Estado de Saúde), Arlindo Murilo Muniz (Ordem dos Advogados do
20 Brasil - OAB). Convidados: Maria Eduarda Alves Ferreira (Deméter Engenharia),
21 Francisco Martins de Almeida Rollo, Yhasmin Paiva Rody (Suzano S/A), Claudia
22 Moreira Borges, (FIEMS), Eliane Maria Garcia, João Paulo Nunes Quirino, Claudete
23 Bruschi, Luiz Mario Ferreira, Manoel Domingues Moreira, Karine Barauna Sampaio dos
24 Anjos, Caroline Adler Raljo R. dos Santos, Luciano Jikimura, Elisabeth Ardnt (Imasul),
25 Justificativas: Bruna Feitosa Beltrão (ASSOMASUL), Gracielli Pereira Martins (CREA),
26 Fernando Henrique Garayo Junior (Águas Guariroba), Marcelo Bexiga (AEAMS) : Após
27 a verificação de quórum, o Secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento,
28 Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC) e Presidente do CERH/MS, Jaime Elias
29 Verruck, declara aberta a 55ª Reunião Ordinária do CERH/MS. O Presidente coloca em
30 discussão os itens de pauta: **1 - Aprovação da Ata da 54ª Reunião Ordinária:** informa
31 que a foi encaminhada por email a todos os conselheiros e colocou em aprovação. Não
32 havendo pedido de alterações, a Ata da 54ª Reunião foi aprovada por unanimidade. Na
33 sequência, procedeu-se apresentação do item. **2 - Aprovação da RESOLUÇÃO**
34 **CERH/MS Nº 90/2024 – recondução dos membros do CERH (Gestão 2024-2027);**
35 foi aprovada a Resolução que reconduz os membros de CERH (Gestão 2024 - 2027). **3 -**
36 **Apresentação do Estudo de Disponibilidade Hídrica para Irrigação de Floresta.**
37 Apresentado por Francisco Martins de Almeida Rollo (Gestor Ambiental da empresa
38 Suzano) após solicitações dos membros do comitê, são responsáveis também pelos dados
39 da apresentação Yhasmin Paiva (Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento) e Mariana
40 (Grupo de Relações Corporativas). Palestra: Apresentou o objetivo da empresa e a
41 introdução da relação do plantio de eucalipto com os recursos naturais para o
42 entendimento de estratégias para a produção contínua da plantação, com ações de manejo,
43 pesquisa e desenvolvimento para o uso racional dos recursos naturais. Lembrar que esta

44 demanda foi solicitada pelos conselheiros em reuniões passadas. Em gráfico foi exposto
45 o aumento de temperatura trazendo realidades e necessidades divergentes do que já se
46 conhece. Apresentadas as situações de seca no Espírito Santo em 2014, São Paulo em
47 2015, Mato Grosso do Sul em 2021, foram obtidas quedas significativas na produção de
48 Eucalipto. Levantou-se a questão de como esses eventos climáticos afetam as florestas
49 comerciais para apresentar maneiras com que as atividades produtivas e as florestas sejam
50 mais recipientes as mudanças de temperatura. Estudos foram apresentados com a relação
51 das florestas e os recursos hídricos, destacando o efeito da evapotranspiração e do ciclo
52 da água junto as florestas de eucalipto. Projetos como o microbacia se apresentam, a
53 dinâmica da silvicultura e o manejo do solo. Levando em conta pontos positivos como
54 uso eficiente do solo e serviços prestados pela produção, além da formação da paisagem.
55 A silvicultura não requer o desmate de áreas, mas sim a ocupação de áreas de pastagem
56 degradadas, colocado em conjunto normas para a reparação de áreas de microbacias e
57 áreas de proteção permanentes. A Suzano tem obtido informações para o manejo de
58 conservação hídrico e de ecossistemas através de pontos de monitoramento, obtendo
59 dados sobre disponibilidade hídrica e uso. Assim a Suzano realiza a captação de dados, o
60 estudo e avaliação para o entendimento e após isso implementação de planos para o uso
61 com menor impactos nos recursos hídricos e outros ecossistemas. Destacando o time de
62 gestão e pesquisa da Suzano, projetos como o microbacias, iniciados nos anos 90 e que
63 tem como objetivo o monitoramento e entendimento dos cursos d'água e ciclos naturais
64 que é trabalhado pelo time de pesquisa que visa a gestão sustentável como um todo.
65 Foram firmados objetivos e compromissos de entendimento de recursos naturais um deles
66 é o entendimento dos ciclos da água em relação a produção em ambientes mais sensíveis
67 em 44 bacias, ao norte do Espírito Santo e em regiões específicas do Pantanal em Mato
68 Grosso do Sul, essas informações são do projeto em andamento. Outra iniciativa
69 importante o trabalho que mistura fibra de celulose nas covas das mudas para garantir o
70 desenvolvimento da planta, uma vez que a utilização da água se concentra na fase de
71 muda para processo de umidificação da terra, com a mistura de fibras nas covas a terra
72 concentra mais a umidade isso ocorre de uma adaptação na produção que teve o
73 reconhecimento BTCP 2022 pelo seu caráter inovador de contribuição. Diante desse
74 contexto, as ações também incluem a restauração florestal, a conservação do solo e dos
75 recursos hídricos. A Suzano tem um programa que realiza a restauração de 39 mil hectares
76 e observa a criação de mais RPPN para um ganho maior ambiental, o caráter inovação se
77 apresenta não só como contexto de atuação, mas também de conservação de recursos
78 hídricos. Em relação ao programa de restauração florestal, no Mato Grosso do Sul há um
79 pouco mais de mil hectares restaurados e um planejamento de avanço das áreas de
80 restauração dentro do estado, assim como a construção de um corredor ecológico.
81 Destacam-se três projetos de inovação associados a essa temática: o Projeto Nascentes,
82 que trabalha a produção de água na florestal a longo prazo e de conservação de água nas
83 microbacias. Esse projeto está na fase inicial no Espírito Santo e tem perspectiva de
84 avanço para o Mato Grosso do Sul, estamos trabalhando também o monitoramento orbital
85 de uso de água nas bacias hidrográficas e também de estresses de déficit hídricos nas
86 plantações da Suzano, e é um trabalho democrático para contribuir com um diagnóstico
87 de impactos ambientais e a seleção de florestas mais resilientes. No momento se

88 acompanha o conjunto atividades específicas sobre reflorestamento junto com a
89 REFLORE e com empresas do setor para análises de dados mais robustos e horizontes
90 temporais mais elevados. Finaliza-se a apresentação que dá visibilidade ao
91 monitoramento que a Suzano realiza na região de Mato Grosso do Sul. O presidente do
92 CERH, Jaime Elias Verruck agradece a apresentação realizada e abre para perguntas;
93 Jaime Elias Verruck – Já se tem dados específicos sobre fluxo de água? Se tem avaliações
94 no monitoramento ou redução do fluxo de água em Mato Grosso do Sul? Em resposta,
95 Yhasmin Paiva (Gerente de Pesquisa e desenvolvimento) – O monitoramento em Mato
96 Grosso do Sul é mais recente, na região de Ribas do Rio Pardo, não temos informações
97 exatas pois é necessário um longo prazo. Em termos de uso de água pela floresta, percebe-
98 se que há uma alteração conforme a sazonalidade, tentamos obter uma resposta de acordo
99 com o clima, tentamos traçado de fluxos de água em comparação, a pastagem e a
100 vegetação nativa se tem resultados equivalentes. Eduardo Folley Coelho (IASB - Instituto
101 das Águas da Serra da Bodoquena) – Recentemente, em evento feito pela SEMADESC
102 junto com WWF – Brasil, o professor Paulo Társio, da UFMS, apresentou um estudo
103 onde o plantio de eucalipto ele rebaixa o lençol freático, após um certo corte ele neutraliza
104 a recarga do lençol freático, essa apresentação apresenta informações contrárias a essas
105 informações. Foi sugerido a presença do professor para debate sobre a informação.
106 Inclua-se pergunta para o secretário, Leonardo, estamos com nosso plano de bacia
107 vencidos, não podemos ter acesso a esses recursos que são muitas vezes maiores que isso?
108 Em resposta, Francisco Martins de Almeida Rollo (Gestor Ambiental da empresa Suzano)
109 diz que ações de manejo e monitoramento são relevantes no consumo de água e essa
110 discussão é de extrema importância para se avaliar e entender a sustentabilidade no
111 processo. Jânio Fagundes Borges (engenheiro agrônomo - CREA) - Como está a questão
112 de bioinsumo na produção de Eucalipto? Arlindo Murilo Muniz (OAB) - Qual o
113 planejamento em relação ao volume que é sazonal, os seguintes empreendimentos terão
114 ainda água outorgada, há algum estudo sobre acumulação de água em pontos estratégicos
115 para que não demande apenas de recursos hídricos, mas que haja um estoque de água em
116 pontos estratégicos? A áreas ocupação são de vegetação degradadas que eram áreas de
117 nascente, se tem algum trabalho para que essas nascentes voltem a fluir? Em resposta,
118 Leonardo Sampaio diz que quando se realiza a análise de outorga, já se leva em análise
119 os critérios delimitados pelo conselho, se estão dentro dos critérios nós entendemos que
120 o uso não suprime os recursos hídricos. O que acontece muito com o plantio de eucalipto
121 é a captação por caminhão pipa, de pouca expressão e por curto período de tempo, isso
122 não compromete os recursos hídricos. Francisco Martins de Almeida Rollo (Gestor
123 Ambiental da empresa Suzano) - Todas as áreas que necessitam de alguma intervenção
124 são levantadas na triagem do contrato de arrendamento ou compra da área e temos o
125 projeto microbacias que trabalha não só nas áreas da Suzano, mas em relação as
126 microbacias como um todo, existe um olhar para além da Suzano. Yhasmin Paiva
127 (Gerente de Pesquisa e desenvolvimento) – A Suzano vem pensando em reutilização de
128 insumos, onde temos hoje laboratórios de bioinsumos. E, em Mato Grosso do Sul, temos
129 laboratório para controle biológico, que é um assunto caro e, em bioinsumo, é uma
130 estratégia a longo prazo e hoje nos dedicamos a essa questão. Sobre a estratégia de
131 acumulação de água, não temos estratégia para acumular água, mas o manejo florestal,

132 como podemos ter arranjos de florestas para ser mais conservadores. As barragens que a
133 Suzano possui foram herdadas de proprietários anteriores. Danilton Luiz Flumignan
134 (EMBRAPA-CPAO Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste) - Reforço que já tem
135 alguns estudos que a Embrapa realizou com a Agropecuária Oeste e tem a região de
136 abrangência das florestas plantadas e temos algumas informações em pesquisa, só
137 reforçar que se tem informações que podem ser usadas como base para suporte. A
138 documentação poderá ser disponibilizada para consulta, se necessário. Informações sobre
139 a integração do pasto com a floresta, estudo realizado que analisou a integração do pasto
140 com a floresta plantada, o fator água é algo que interfere na relação do diâmetro da
141 floresta, o monocultivo sente menos e cresce menos com a falta de chuva, a floresta de
142 integração com a pastagem cresce mais, e se oferecer água ela tende a ter um ganho maior
143 de volume. Como está a Suzano com o pecuarista, está estimulando a integração com a
144 floresta? Ou ela só trabalha com floresta própria? Francisco Martins de Almeida Rollo
145 (Gestor Ambiental da empresa Suzano) - A Suzano não tem trabalhado dentro do seu
146 modelo de negócio de forma tão intensa a integração com a lavoura, pecuária e floresta
147 em escala significativa em Mato Grosso do Sul, trabalhamos na de forma arranjos
148 produtivos principalmente no Espírito Santo, em função do enquadramento local, no
149 Mato Grosso do Sul, de fato, nosso grande foco é a silvicultura, em que não é viável a
150 produção em LPF. Yhasmin Paiva – Temos algumas áreas experimentais trabalhando em
151 LPF, em Três Lagoas, existem estratégias que estamos mostrando para a companhia pois
152 é uma estratégia muito boa, que faz muito sentido, e estamos abertos a contribuições. A
153 Apresentação desta palestra será disponibilizada para todos conselheiros, conforme foi
154 solicitado pelo Chat. O Presidente do CERH/MS, Jaime Elias Verruck agradece a
155 participação dos palestrantes e comunica a continuidade da reunião com o item 4. **4 -**
156 **Apresentação do MS Irriga (Plano Estadual de Irrigação)**, apresentado por Rogério
157 Beretta. Apresentado o Programa MS Irriga, lançado em julho, o enquadramento do
158 Programa MS Irriga, o programa carbono neutro e o programa pró-solo - conservação de
159 solo e água. Como justificativa para o trabalho do programa menciona-se primeiro o
160 potencial do estado para o desenvolvimento da irrigação, com uma grande abundância de
161 terras, segundo a necessidade da transformação na produção agrícola e transformações
162 nas áreas para a sustentabilidade, evitando pressões ambientais e os desafios climáticos
163 pela escassez hídrica. Em relação aos objetivos de manejo sustentável são elencados na
164 apresentação para embasar o programa. Com disponibilidade de água superficial alta, pois
165 ainda se tem grande campo para a outorga, apresenta-se também uma riqueza em águas
166 subterrâneas devido ao Aquífero Guarani e outros maiores, e a gestão descentralizada,
167 com o trabalho dos comitês de bacias que trazem o trabalho em conjunto com a sociedade,
168 empresas e poder público para a transformação dos recursos hídricos em riqueza. Outro
169 ponto que o trabalho apresenta é o mapa de disponibilidade hídrica, superficial e
170 subterrânea, seguido da infraestrutura e logística, se entende como meio fundamental com
171 o agravante de regiões que dificultam a irrigação, em áreas sem infraestrutura de energia,
172 porém há 88 usinas em operação e 93% da energia no estado é renovável. Na questão de
173 transporte o modal rodoviário é o principal, mas com projetos para o ferroviário. Em
174 termos de armazenagem, temos um potencial de 12 milhões de toneladas em 659
175 armazéns. Hoje identificamos mais 2 milhões de toneladas em armazéns nos silos da

176 INPASA de Dourados e Sidrolândia, porém ainda temos um déficit muito grande de
177 armazenagem. O Programa MS Irriga traz informações para o empresário que vai tomar
178 a decisão o nosso mapa das redes de transmissões e estações rebaixadoras, o mapa de
179 logística das estradas e armazéns trazemos para o empresário. Outro ponto levantado e
180 identificado é o mapeamento em alta resolução da retenção de água no solo e aptidão de
181 terras para irrigação do estado, trabalho realizado com a EMBRAPA solos do Rio de
182 Janeiro. Dentro do nosso mapa ecológico a EMBRAPA disponibilizou esse mapeamento
183 de retenção de água no solo e irrigação, são ferramentas que trazemos para fornecer
184 subsídio para os empresários tomarem decisão. Já está disponível na EMBRAPA solos
185 para o Mato Grosso do Sul para a consulta do empreendedor na SEMADESC para
186 consulta das instituições que estão trabalhando no estado. Nosso mapa também está
187 disponibilizado pela EMBRAPA solos e SEMADESC. O MS Irriga traz todas as políticas
188 públicas que favorecem o desenvolvimento da irrigação, estão totalmente disponíveis
189 para apoio, temos linhas de financiamento pelo FCO Irrigação. Implementamos em 2023,
190 o Programa Manancial Sustentável, que é um programa para o incentivo na construção
191 de barragens e reservatórios com o objetivo de retenção e acesso a água e abastecimento
192 do lençol freático, acesso para dessedentação animal e irrigação, trabalhando com o
193 Imasul para a simplificação das outorgas e auxiliando com material humano. Também
194 temos incentivo fiscais, com pacotes de incentivos com isenção no ICMS para
195 equipamentos de irrigação internas e interestaduais. Buscando informações sobre regiões
196 irrigadas da Agência Nacional de Águas (ANA) de 2020-2021, através de imagens de
197 satélite e mapeamento de outorgas, identificamos toda a área irrigada através do pivô
198 central e chegamos ao número de 320 mil áreas irrigadas, 205 mil hectares de fértil
199 irrigação principalmente cana de açúcar e eucalipto e em questão de irrigação temos 115
200 mil hectares áreas irrigadas, sendo 84 mil com pivô central. Os últimos números
201 identificados aqui no estado são 45 mil hectares com pivô, esses são números de julho e
202 continuamos a realizar o mapeamento. Temos com cana 10 mil hectares, arroz inundado
203 mais 10 mil hectares, e outros tipos de irrigação mais 10 mil hectares, essas são
204 informações primárias levantadas aqui. O que será mantido, por que foi ampliado o
205 mapeamento SIGA que será também incluso nesse mapeamento. Foi apresentado o mapa
206 de pivôs centrais, com os projetos para subsídios para trabalhos de assistência técnica e
207 implantação de infraestrutura e logística para a irrigação. O trabalho mostra junto com
208 informações e a ANA é que ainda temos um potencial de área irrigada 4.7 milhões e essas
209 áreas podem ter um 1.7 milhões de hectares de áreas que podem ser irrigadas e mais 2.8
210 milhões de hectares que podem ser convertidas para agricultura com os benefícios da
211 agricultura irrigação. É muito boa a questão ambiental já que minimiza tantos impactos
212 ambientais e desfavorece a abertura de novas áreas. A questão econômica, já que
213 normalmente a produtividade e reduz riscos e perdas. A questão social, quando traz a
214 implantação arranjos produtivos locais, vamos fazer com polos de desenvolvimento
215 regionais, e a questão tecnológica pela produção de tecnologias sustentáveis. Então dados
216 os conjuntos de fatores levantados, apresentam-se dentro do programa o aumento de área
217 irrigada 44% até 2030, a criação de polos de irrigação, temos em breve a criação do polo
218 na Bacia do Rio Ivinhema, fomentar a criação de barramentos e reservatórios e o último
219 é o investimento em pesquisas e desenvolvimento e capacitação de recursos humanos

220 para que consigamos fomentar essa prática da irrigação. Dentro do Programa, as
221 estratégias são divididas por eixos. O primeiro eixo que apresentamos é o eixo estratégico
222 de políticas públicas para o desenvolvimento do setor e monitoramento, como política
223 pública o monitoramento e o edital do SIGA Mais Irrigação, que foi lançado mês passado
224 e estamos aguardando apenas qual a empresa que vai ganhar o edital para a implantação
225 desse programa de monitoramento. Em relação aos incentivos, já se tem incentivos e
226 linhas de crédito facilitadas e se tem o projeto para o reuso de água em reservatórios
227 artificiais em agricultura familiar e esperamos que com o polo de irrigação se possa
228 avançar com programas para o uso da irrigação na agricultura familiar, pequenos
229 produtores. No eixo estratégico dois, gestão dos recursos hídricos, o mapeamento do
230 potencial dos rios do estado para futuras outorgas trabalhando junto com a Embrapa de
231 Campinas, trabalhar em conjunto com a Gerência de Recursos Hídricos na atualização do
232 Plano de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul, e implementar programas de
233 monitoramento e incentivo para a prática de conservação de água, além do programa de
234 mananciais sustentáveis, o nosso Pró-Solo. O eixo estratégico três, a questão de
235 infraestrutura e logística, primeiro ponto: priorizar investimento dentro do polo de
236 irrigação, incluindo estradas, pontes unidades de armazenamentos, criamos o primeiro na
237 região de Ivinhema, e o workshop já realizou o mapeamento de necessidade de
238 investimento que serão passados para o estado. Outra questão importante é a distribuição
239 de energia, em que estamos com trabalhos junto a Energisa, temos todas as centrais de
240 energia e as centrais rebaixadoras, e vamos informar as áreas que são os principais polos
241 de desenvolvimento de irrigação, para que ela priorize tanto redes de energia quanto polos
242 rebaixadores para beneficiar a irrigação nos polos. Outro ponto é trazer e incentivar
243 empresas de irrigação para o estado para facilitar a venda e implantação destes projetos.
244 No eixo estratégico de tecnologia e inovação, pretende-se trabalhar com apoio a
245 financiamento de pesquisas em tecnologia de irrigação diferentes cenários climáticos,
246 incentivar a criação de startups e empresas com soluções inovadoras e transferência de
247 tecnologia, temos o foco da agricultura familiar, pois sabe-se que precisamos desenvolver
248 programas de irrigação para pequenos produtores, e a questão de monitoramento onde
249 terá postos de coleta de dados e monitoramento para coleta de dados em tempo real no
250 nosso estado. No quinto eixo, desenvolver um programa de assistência técnica, a
251 capacitação, tanto do estado quanto das assistências técnicas aprovadas, e promover
252 parcerias com empresas de insumos para fortalecimento da nossa cadeia produtiva. Por
253 fim, foi apresentado o mapa com as informações de logística, cruzamento de informações
254 de logística, de armazenamento, de pivôs central de rede de estações para oferecer
255 informações para tomadas de decisões para os futuros produtores que queiram investir no
256 estado. Entendemos que o Programa MS Irriga tem função de impulsionar o
257 desenvolvimento de uma agropecuária tecnológica e sustentável, rumo a um futuro
258 inclusivo, próspero, verde e digital, alinhado com os objetivos do governo do estado.
259 Perguntas: Arlindo Murilo Muniz - Qual o volume recursos disponível no FCO a
260 implementação do programa? Rogerio Beretta – No FCO temos 1.2 bilhões de reais em
261 que a irrigação é uma linha prioritária, enquadrada dentro do FCO verde, com taxa de 6%
262 ao ano e com prazo de carência alongados com 12 anos para pagar. Em reunião foi
263 informado que teremos um acréscimo no orçamento de 1.2 para 1.5 bilhões de reais e

264 teremos em outubro disponibilidade de recurso. Já financiamos 1.8 milhões de reais em
265 irrigação e tivemos na última reunião mais três projetos grandes de irrigação sendo
266 financiados, ou seja, temos recurso disponível. Eduardo Folley Coelho (IASB - Instituto
267 das Águas da Serra da Bodoquena) - A diretoria do CBH Miranda está trabalhando para
268 realizar a cobrança, um dos pontos que surgiu é a falta de uma agência de bacias.
269 Concordo que a irrigação vai trazer um aumento na arrecadação do estado e vai trazer
270 muito desenvolvimento, mas acho que não temos tanta água assim, pois aqui no estado,
271 na região de Bonito, o Rio Miranda está quase seco e isso leva a pensar que não temos
272 tanta água quanto imaginávamos, isso me leva a crer que o Imasul estima uma vazão que
273 não é de acordo com a capacidade do curso hídrico e é muito importante que se tenha um
274 apoio maior aos Comitês de Bacia do Estado, do Conselho Estadual de Recursos Hídricos,
275 que disponibilize os recursos para realizar a renovação destes planos. Foi citado na
276 apresentação que se não tivermos uma ação muito forte teremos um problema na
277 irrigação. Acredito que duas reuniões do comitê de bacias são muito poucas e quero
278 solicitar que na próxima reunião, que não foi respondido da última vez, estivesse o
279 professor Paulo de Társo da UFMS para apresentar o estudo dele. E, se é possível, ter
280 uma apresentação do conselho estadual de recursos hídricos sobre onde estão sendo
281 aplicados os recursos da compensação ambiental? Se poderíamos ter essa informação? E,
282 se não pode, onde podemos buscar essa informação, se estão disponíveis em algum órgão
283 do estado dentro da Lei de Acesso à Informação? Leonardo Sampaio - Para lhe responder
284 sobre as análises do Imasul dos processos de outorga, o Imasul usa a Q95, que está
285 disponível 95% do tempo, dentro desta disponibilidade não podemos dar garantia da água
286 em 5% do tempo de maior estiagem, esse valor é calculado, temos que atualizar o plano,
287 já temos os termos de referência pronto, de acordo com a SEMADESC, no início de 2025,
288 com prioridade, começará a atualização deste plano. Esses 5% temos sim possibilidade
289 de ficar sem água, na estiagem. Quanto a agência de bacias, já foi enviado para a
290 SEMADESC aquela pergunta que foi realizada pelo comitê sobre a criação de agência de
291 bacias e teremos uma resposta ainda esse mês. Quanto ao convite ao Paulo de Társo, já
292 foi anotado e vamos convidá-lo a trazer informações sobre seu estudo sobre a agricultura
293 irrigada, a silvicultura e as outras culturas irrigadas. Leonardo Sampaio agradeceu a
294 apresentação e deu continuidade com o compartilhamento dos relatos. **5 - Relato da**
295 **Certificação do ano 2023 do Programa PROGESTÃO (ciclo III);** Leonardo Sampaio
296 Costa - Sobre o Progestão, somos certificados pela Agência Nacional de Águas e em
297 agosto de 2024 saiu o resultado do ano passado e cumprimos 99,96% das metas, perdemos
298 pontos apenas nas integrações das informações de outorgas de águas subterrâneas, pois
299 foram sete ou oito registros que faltaram dados e perdemos só 0,04% do valor. O dinheiro
300 já está na conta do Imasul, somos um dos primeiros estados a cumprir as metas do Pacto
301 Nacional de Gestão das Águas com a ANA. Apresentado certificado da ANA e o valor.
302 Foi aberto as perguntas. Não havendo perguntas foi dado continuidade. **6 - Relato da**
303 **Sala de Crise da Bacia do Paraguai (Sala de Situação);** Elisabeth Arndt - O nível dos
304 rios do Estado de Mato Grosso do Sul, apresentado o mapa com 14 estações telemétricas
305 de transmissão via GOES, em tempo real, sendo a concentração toda no Rio Paraguai e
306 temos Cassilândia (Rio Aporé), Dourados (Rio Dourados) e Bataguassu (Rio Pardo).
307 Estações de ampliação podemos ver que estão todos em situação de estiagem no estado.

308 Ladário e Porto Murtinho são os dois principais do Alto Paraguai que refletem as
309 condições dos rios do estado, eles são uma referência. Ladário, no dia 08/10/2024, o nível
310 foi para primeiro lugar em termos de menor nível de cota no rio. No mês de outubro
311 podemos observar alguns anos, pois temos desde 1900, 124 anos de informações, e essas
312 cotas negativas são as que vemos as condições sazonais destas cotas tão baixas.
313 Apresentado no mapa os máximos e mínimas das séries históricas e as zonas de
314 normalidade. Essa condição não é deste ano e sim de 3 a 4 anos anteriores com níveis
315 abaixo da normalidade e que não se recuperaram. Porto Murtinho, da mesma forma, está
316 com o nível de 62, (cota mínima em cm) com previsão bem abaixo. Diante dessas
317 condições, a Agência Nacional de Águas criou a sala de crise da Bacia do Alto Paraguai
318 que avalia a condição do mês passado e fazendo previsão para o mês seguinte, participam
319 CEMADEN, serviço geológico do Brasil - SGB, INMET, INPE, operador nacional do
320 sistema - ONS, todos eles fazendo as suas análises e previsões para o próximo mês. Já
321 estamos agora em novembro com a 7ª Reunião, prevista para dia 8 de novembro, às 15
322 horas, disponível pelo canal do YouTube. Os coordenados da ANA, responsáveis pela
323 sala, já colocaram uma condição de seca no mês de setembro, as previsões de precipitação
324 são pequenas e o mapa da CEMADEN e do INPE não tem grandes previsões de chuvas,
325 já o INMET já diz que o início das estações chuvosas está previsto para 17 e 21 de
326 novembro, essa é a avaliação para as condições atuais. Apresenta algumas imagens e
327 figuras do Rio Miranda. Fica aberto a perguntas. Arlindo Murilo Muniz solicitou as
328 apresentações do Rogério Beretta e da Elisabeth Arndt. Eduardo Folley Coelho (IASB -
329 Instituto das Águas da Serra da Bodoquena) - De quanto em quanto tempo se realiza a
330 revisão desta conta, em virtude de que o processo de assoreamento dos nossos rios serem
331 tão violentos? Elisabeth Arndt - Temos o Serviço Geológico do Brasil, que é a antiga
332 CPRM, tem convênio com a ANA e eles realizam sempre a atualização. Danilton Luiz
333 Flumignan (EMBRAPA-CPAO Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste) -
334 Parabenizando o serviço da sala de situação, e se manifesta em fazer um paralelo com a
335 pergunta do Eduardo. Temos água o suficiente para irrigar nossas lavouras? Na
336 apresentação do Rogerio Beretta nosso uso não chega a 20% da capacidade outorgada do
337 corpo hídrico, fazer a gestão e o monitoramento e entendimento que maior parte do tempo
338 temos água o suficiente, a sala de situação traz o monitoramento para o uso da água uma
339 vez que o controle do nível do corpo hídrico para assegurar o uso deste corpo hídrico.
340 Elisabeth Arndt - Começamos a realizar uma rede estadual, temos aqui na sala de
341 situação, para ampliar e termos em tempo real outros locais na bacia do Paraná, pois só
342 se tem estações da ANA e estão sempre atrasadas em dados, para a tomada de decisão.
343 Precisamos ampliar a rede e já começamos a fazer, porém de forma modesta, justamente
344 na área de maior demanda. Leonardo Sampaio Costa - Só complementando, temos 14
345 pontos em tempo real, estamos com mais 8 estações para serem instaladas nos próximos
346 meses, entendemos que nos próximos 3, 4 meses teremos essas estações instaladas, e,
347 como foi colocado em apresentação do Rogerio Beretta, em todos os planejamentos de
348 estados, hoje já se tem o monitoramento em tempo real para um monitoramento mais
349 eficiente. E também está sendo colocado no orçamento do governo do estado entendermos
350 que nos próximos anos teremos uma série de estações instaladas tanto pluviométricas e
351 fluviométricas que vamos trazer mais informações para uma gestão mais eficiente.

352 Elisabeth Arndt - Inclusive, solicitamos a inclusão do plano de monitoramento no plano
353 de irrigação como uma demanda forte para a gestão poder interromper algumas captações
354 ou fazer adequações entre usuários para escalonar, mas precisamos ter dados reais para a
355 suspensão de qualquer irrigação. Danilton Luiz Flumignan (EMBRAPA-CPAO Centro
356 de Pesquisa Agropecuária do Oeste) - A sala de monitoramento trata da bacia do Paraguai
357 e parte do Paraná, sugestão, dentro desta ótica que se estabelece, Governo Federal e
358 Governo Estadual, Programa Estadual de Irrigação, Polo de Agricultura Irrigada. Espera-
359 se que a coisa vá se dinamizar lá, acredito ser considerado como prioridade o
360 monitoramento dos corpos hídricos dessas regiões. Leonardo Sampaio Costa (Imasul) -
361 Como o Programa de Irrigação é um programa prioritário para o estado, conseguimos
362 converter todas essas ideias para a bacia, a nossa ideia já para essas 8 estações é priorizar
363 a bacia do Rio Paraná e as demais serão remanejadas para o estado. **7 - Relato do GT**
364 **Técnico do Formoso.** Leonardo Sampaio Costa (Imasul) justificou a ausência do
365 Palestrante Arthur da SEMADESC e deixou o relato para a próxima reunião do Conselho.
366 **8 - Informes Gerais.** Posse dos membros do CBH Pardo (27/09/2024). Informou que
367 haverá reunião no dia próximo 15 e convidou os presentes a participarem. Arlindo Murilo
368 Muniz parabenizou a gestão do conflito indígena no sul do estado, que conseguiu
369 pacificar e estabelecer uma segurança jurídica, para fomentar o investimento na região.
370 **Encerramento:** Não havendo outros assuntos a tratar, Leonardo Sampaio Costa
371 (IMASUL), agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a 55ª Reunião Ordinária
372 do CERH/MS. Esta Ata será assinada pelo Presidente e pelo Secretário-Executivo do
373 Conselho Estadual de Recursos Hídricos e anexada a lista de presença.

Campo Grande-MS, 9 de outubro de 2024.

Assinado eletronicamente por:
JAIME ELIAS VERRUCK
CPF: ***.517.771-**



JAIME ELIAS VERRUCK
Presidente do CERH/MS

LEONARDO SAMPAIO COSTA
Secretário Executivo

Assinado eletronicamente por:
LEONARDO SAMPAIO COSTA
CPF: ***.832.521-**



ANEXO
LISTA DE PRESENÇA

<p style="text-align: center;">55ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Mato Grosso do Sul Data: 9 de outubro de 2024 Hora: 8h30min</p> 			
NOME COMPLETO	ENTIDADE REPRESENTA	MEMBRO	SEGMENTO
Jaime Elias Verruck	SEMADESC	TITULAR	PODER PÚBLICO
Francisco Martins de Almeida Rollo	Suzano S/A	CONVIDADO	CONVIDADO
Valerio Skovronski Filho	SEILOG - Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística	TITULAR	PODER PÚBLICO
Maria Eduarda Alves Ferreira	Deméter Engenharia	CONVIDADO	CONVIDADO
Flávia Pedron Machado	SANESUL - Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul	TITULAR	USUÁRIO
Eduardo Folley Coelho	IASB - Instituto das Águas da Serra da Bodoquena	TITULAR	SOCIEDADE CIVIL
Manoel Domingues Moreira	FIEMS	CONVIDADO	CONVIDADO
Áurea da Silva Garcia	MUPAN - Mulheres em Ação no Pantanal	SUPLENTE	SOCIEDADE CIVIL
Tomé Arantes Neto	SINDICATO RURAL de Três Lagoas	TITULAR	USUÁRIO
Paulo Eduardo Lima	AIEMS - Associação de Irrigantes do Estado do Mato Grosso do Sul	TITULAR	USUÁRIO
Igor Felipe Lima Ferreira	FAMASUL - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de MS	TITULAR	USUÁRIO
Danilton Luiz Flumignan	EMBRAPA-CPAO Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste	SUPLENTE	SOCIEDADE CIVIL
Leda Regina Monteiro Perdomo	Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER	TITULAR	PODER PÚBLICO
Claudia Moreira Borges	FIEMS	CONVIDADO	CONVIDADO
Yhasmin Paiva Rody	Suzano S/A	CONVIDADO	CONVIDADO
Eliane Maria Garcia	Imasul - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul	CONVIDADO	CONVIDADO
João Paulo Nunes Quirino	Imasul - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul	CONVIDADO	CONVIDADO
Luiz Mário Ferreira	Imasul - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul	CONVIDADO	CONVIDADO
Gabriela Faria Conzolino	SES - Secretaria de Estado de Saúde	TITULAR	PODER PÚBLICO
Luciano Jikimura	Imasul - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul	CONVIDADO	CONVIDADO
Edina Brindarolli	CONISUL - Consórcio Internacional de Desenvolvimento da Região Sul do MS	TITULAR	SOCIEDADE CIVIL
Malena de Jesus Oliveira May	SINDICATO RURAL de Ponta Porã	TITULAR	USUÁRIO
Karine Barauna Sampaio dos Anjos	Imasul - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul	CONVIDADO	CONVIDADO
Caroline Adler Ralho R dos Santos	Imasul - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul	CONVIDADO	CONVIDADO
Karyston Adriel Machado da Costa	SES - Secretaria de Estado de Saúde	TITULAR	PODER PÚBLICO
Claudete Bruschi	CBH Santana e Aporé	TITULAR	SOCIEDADE CIVIL



MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: AVVDP-MBZGM-3JUHB-3AG3L

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

- ✓ JAIME ELIAS VERRUCK (CPF ***.517.771-**) em 09/04/2025 11:25 - Assinado eletronicamente

Endereço IP	Geolocalização
172.20.15.222	Lat: -20,450509 Long: -54,561997
	Precisão: 8510 (metros)
Autenticação	ECM-PROC-ADM
Aplicação externa	
Br3J7IKqIHxDEBrzUshMmTIOE/YqBUZHLZXwDU5I/O8=	
SHA-256	

- ✓ LEONARDO SAMPAIO COSTA (CPF ***.832.521-**) em 09/04/2025 17:57 - Assinado eletronicamente

Endereço IP	Geolocalização
172.20.15.222	Lat: -20,429166 Long: -54,571356
	Precisão: 12 (metros)
Autenticação	ECM-PROC-ADM
Aplicação externa	
rQh79yAALqoSdhnyVyygOWsbPqYKfKYu/7YIGqXerRk=	
SHA-256	

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://api.sign.e-ms.ms.gov.br/validate/AVVDP-MBZGM-3JUHB-3AG3L>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://api.sign.e-ms.ms.gov.br/validate>